

A PALAVRA DE DEUS NA HISTÓRIA DOS BATISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: TEORIA E PRÁTICA¹

2 Timóteo 3.14-4.5

Marcelo dos Santos Oliveira²

RESUMO

A história batista é marcada pela pregação da Bíblia e pela priorização da Bíblia como norma de verdade. Já é referencial a expressão “A Bíblia é regra de fé e prática!” Este trabalho descreve este referencial nas linhas da história da Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Palavras chaves: Bíblia, Batistas, Convenção Batista do Estado de São Paulo

Introdução

A primeira assembléia de igrejas batistas no Estado de São Paulo ocorreu nos dias 16 a 18 de dezembro de 1904 na então “Egreja Baptista de Jundiahy” (Ata de 20 de dezembro de 1904). No dia 21 de julho de 1931 o pastor José Nigro (Primeiro presidente da então União Baptista Paulistana), relembando os 27 anos de existência dos trabalhos da Convenção Batista do Estado São Paulo (CBESP) afirmou no seu discurso: “ ...Belos tempos aqueles, mas mais belos são os de agora e mais belos serão os do futuro...” Em tempos de transição, sempre há a tendência de se lembrar o passado, refletir o presente e preparar-se para o futuro.

Hoje, 100 anos depois da primeira assembléia, no início do segundo centenário, não quero fugir a regra e quero convidá-los a refletir sobre a “Palavra de Deus na História dos Batistas do Estado de São Paulo”, numa perspectiva teórica e prática por intermédio de um olhar sobre o passado, presente e futuro. Para isto vamos utilizar o texto de 2 Timóteo 3.14-4.5.

Esta carta de Paulo a Timóteo provavelmente foi escrita no ano anterior à grande perseguição aos cristãos em Roma promovida pelo imperador Nero no ano 64 dC, pouco antes de sua morte, durante a sua última e mais severa prisão. Por conta disto podemos dizer que se trata do registro de sua última vontade, o seu testamento a igreja.

Era um momento de transição e a preocupação de Paulo era com o evangelho, a mensagem da palavra de Deus que lhe havia sido revelada e confiada. Por isso mesmo, ele exorta Timóteo a três atitudes que são muito válidas para nós neste tempo de transição que celebramos nestes dias, por conta da passagem do centenário de nossa Convenção.

I - Relembrar o Passado (3.14-15)

“Permaneça nas coisas que aprendeu...
pois você sabe de quem o aprendeu” (v.14)

A Bíblia na Linguagem de Hoje traz o texto da seguinte forma: “Você sabe quem foram os seus mestres na fé cristã”. Paulo chama a atenção de Timóteo para que ele não se esqueça da forma como a Palavra de Deus foi transmitida com fidelidade pelas gerações passadas até chegar a ele. Lóide e Eunice (1.5) e ele próprio entre tantos outros tinham sido fiéis na missão da transmissão da Palavra de Deus.

Da mesma forma somos hoje chamados a lembrar a fidelidade, zelo e perseverança com que a Palavra de Deus foi transmitida ao longo destes cem anos de CBESP e até mesmo antes dela ser organizada. Exemplo disto é a participação do Pr. Richard Ratcliff, que foi o pastor da igreja batista em Santa Bárbara, como representante dos batistas no primeiro manifesto evangélico do Brasil em 17 de junho de 1870. Neste manifesto, publicado no jornal Gazeta de Campinas e transcrito no jornal imprensa evangélica em 6 de agosto de 1870 era demonstrado o interesse em evangelizar não somente os brasileiros, mas também os franceses, alemães e ingleses que por lá residissem. A grande questão era: “Quais os meios de chamar ao evangelho a população desta província, sem distinção de nacionalidade”. Participaram deste manifesto um grupo maior de presbiterianos, alguns metodistas e o Pr. Richard Ratcliff representando os batistas.

Outros nomes podem ser lembrados ao longo da história como José Nigro, Erodice Fontes de Queiroz, Walter Kaschel, Rafael Gioia Martins, Rubens Lopes, Werner Kaschel e tantos outros que construíram a história da denominação batista no Estado de São Paulo por intermédio da fidelidade na transmissão da Palavra de Deus.

A exortação de Paulo a Timóteo a e cada um de nós é *permaneça fiel*. Em outras palavras, que dê continuidade.

Como Convenção Batista do Estado de São Paulo, temos o dever de valorizar e dar continuidade ao trabalho de fidelidade na transmissão da Palavra de Deus realizado pelos nossos mestres na fé cristã.

II - Refletir Sobre o Presente (3.16 – 4.2)

Paulo também exorta Timóteo a uma reflexão sobre a sua presente ação pastoral e cristã. Ele destaca que a Palavra de Deus abrange duas perspectivas: *Teórica* – tem função (v.16, 17): ensino, repreensão, correção, instrução; e *Prática* – demanda uma ação (v.2): pregue, insista, repreenda, corrija, exorte. É importante percebermos que a pneumatologia, eclesiologia, soteriologia, hamartologia, escatologia, e tantas outras logias têm que ser comunicadas ao nosso povo de forma que ele esteja pronto a utilizá-las no seu cotidiano. O grande desafio para hoje é que o nosso povo seja capaz de responder à pergunta: “O que eu faço com isso?” ao ser confrontado com a Palavra de Deus

É de fundamental importância que tornemos a Palavra de Deus algo prático na vida das pessoas. Gandhi questionado sobre sua ação humanitária certa vez afirmou: “Se vocês cristãos vivessem o que pregam, eu não precisaria fazer o que faço!” Um escritor comunista também já declarou: “Vocês cristãos tem a melhor mensagem. Basta querer sujar as mãos”. O próprio Paulo em 2 Co 3.6 afirma: “Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; pois a letra mata, mas o espírito vivifica”.

III - Preparar-se Para o Futuro (4.3-5)

Mas além de relembrar o passado e refletir sobre o presente, Paulo exorta Timóteo a se preparar para o que irá enfrentar na tarefa de continuidade do seu ministério. No verso 3 ele afirma: “Virá o tempo...”. As perspectivas não são boas. Ele já havia feito esta advertência anteriormente no capítulo 3:1: “Virão tempos terríveis”. Paulo alerta sobre a tentativa de relativização da Palavra de Deus: “Não suportam a sã doutrina; se recusam a ouvir a verdade.”

O que Paulo chama a atenção de Timóteo é para o fato deste futuro que já ser presente. E o que é pior, está falando da igreja, de atitudes que aconteceriam no meio do povo de Deus.

Este alerta é mais atual do que nunca, pois estamos vivendo o tempo das “Ondas Eclesiásticas” que aparecem e desaparecem com a mesma velocidade: soprar, dente de ouro, latido santo e tantas outras aberrações. Paulo afirma que devemos estar preparados para pessoas que tem “coceira nos ouvidos; voltam-se para os mitos e fábulas”.

Mesmo a contra-gosto de alguns, é o futuro-presente que costumo chamar de Pós-modernidade Gospel, onde pastores deixam de pregar a verdade em troca de templos cheios e boas arrecadações. Têm medo de perder o seu status e a sua imagem de bom comunicadores.

Por conta disso temos produzido uma geração de analfabetos da Palavra de Deus. Pessoas que não sabem diferenciar livros do Novo e Antigo

Testamento. As escolas dominicais andam em baixa e os cultos de oração na maioria das vezes têm uma freqüência sofrível.

Isto me lembra a história de um certo caipira que estava no seu trabalho rotineiro num canavial, quando, de repente, viu brilhar três letras no céu: VCC. Muito religioso, o caipira julgou que aquelas letras significavam: “VAI CRISTO CHAMA”. Fiel a visão correu ao pastor de sua Igreja e contou-lhe o ocorrido, concluindo que gostaria de dedicar o restante de sua vida à pregação do evangelho. O pastor, surpreso diante do relato, disse: *Mas para pregar o evangelho é preciso conhecer a Bíblia. Você conhece a Bíblia o bastante para sair pelo mundo pregando a sua mensagem?*

- Claro que sim! - Disse o homem.

- E qual é a parte da Bíblia que você mais gosta e conhece?

- As parábolas de Jesus, principalmente a do Bom Samaritano.

- Então, conte-a! - Pede o pastor, querendo conhecer o grau de conhecimento bíblico do futuro pregador do evangelho.

O caipira começa a falar:

- Descia um homem de Jerusalém a Jericó, e caiu entre salteadores. E ele lhes disse: “varões irmãos, escutai-me: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou”. E entregou-lhes os seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade. E partindo dali foi conduzido pelo Espírito ao deserto, e tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome, e os corvos alimento lhe traziam, pois alimentava-se de gafanhoto e mel silvestre. E sucedeu que indo andando, eis que um carro de fogo o ocultou da vista de todos. A rainha de Sabá viu isso e disse: “Não me contaram nem a metade”. Depois disso, ele foi até a casa de Jezabel, mães dos filhos de Zebedeu, e disse: “Tiveste cinco maridos, e o homem que agora tens, não é teu marido”. E olhando ao longe, viu a Zaqueu pendurado pelos cabelos numa árvore e disse: “Desce daí, pois hoje almoçarei na tua casa”. Veio Dalila e cortou-lhe os cabelos, e os restos que sobraram foram doze cestos cheios de alimento para a multidão. Portanto, não andeis inquietos dizendo: “Que comeremos?”, pois o vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas essas coisas. E todos os que ouviram se admiraram da sua doutrina”.

O caipira, entusiasmado, olhou para o pastor e perguntou:

- E então, estou pronto para pregar o evangelho?

Imagine qual foi a resposta do pastor.

O desafio de Paulo a cada um de nós neste início de uma nova etapa como Batistas do Estado de São Paulo está definido muito claramente no verso 5: “Você porém... cumpra plenamente o seu ministério.” A Bíblia na Linguagem de Hoje traz o mesmo texto da seguinte forma: “Cumpra bem o seu dever de servo de Deus”.

CONCLUSÃO

Depois de mais cem anos de história como Convenção Batista do Estado de São Paulo, o desafio é relembramos os nossos mestres na fé cristã, refletirmos sobre a nossa atuação pastoral e cristã no estudo e prática da Palavra de Deus e nos prepararmos para o futuro na esperança e desejo de sermos aprovados por Deus.

Muitas vezes a nossa oração é para que Deus nos use, mas Paulo nos ensina falando ao próprio Timóteo (2 Timóteo 2.15), que a nossa busca deve ser pela aprovação de Deus, pois se formos aprovados por Deus, certamente ele nos usará no seu Reino nesta nova etapa da história da Convenção Batista do Estado de São Paulo.

A Deus toda honra e toda Glória!!! Amém!

¹ Mensagem proferida em 29 de julho de 2004, na 96^a Assembléia da Convenção Batista do Estado de São Paulo, realizada em Atibaia, SP.

² Marcelo Santos, Bacharel em Teologia, Mestre em Teologia, Mestre em Ciências da Religião. Pastor da Igreja Batista da Graça, São Paulo, Capital e professor de História Eclesiástica da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.